

ANNO X  
NUMERO 226



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça dos Restauradores, 43 a 49  
LISBOA

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C<sup>IE</sup>

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS  
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

**PIANO DUPLO PLEYEL**

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

# Augusto d'Aquino

Rua dos Correios, 92

## Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, 8

AGENTES EM ..

- Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghemakere
- Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
- Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
- Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.
- Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
- New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

---

# CARL HARDT

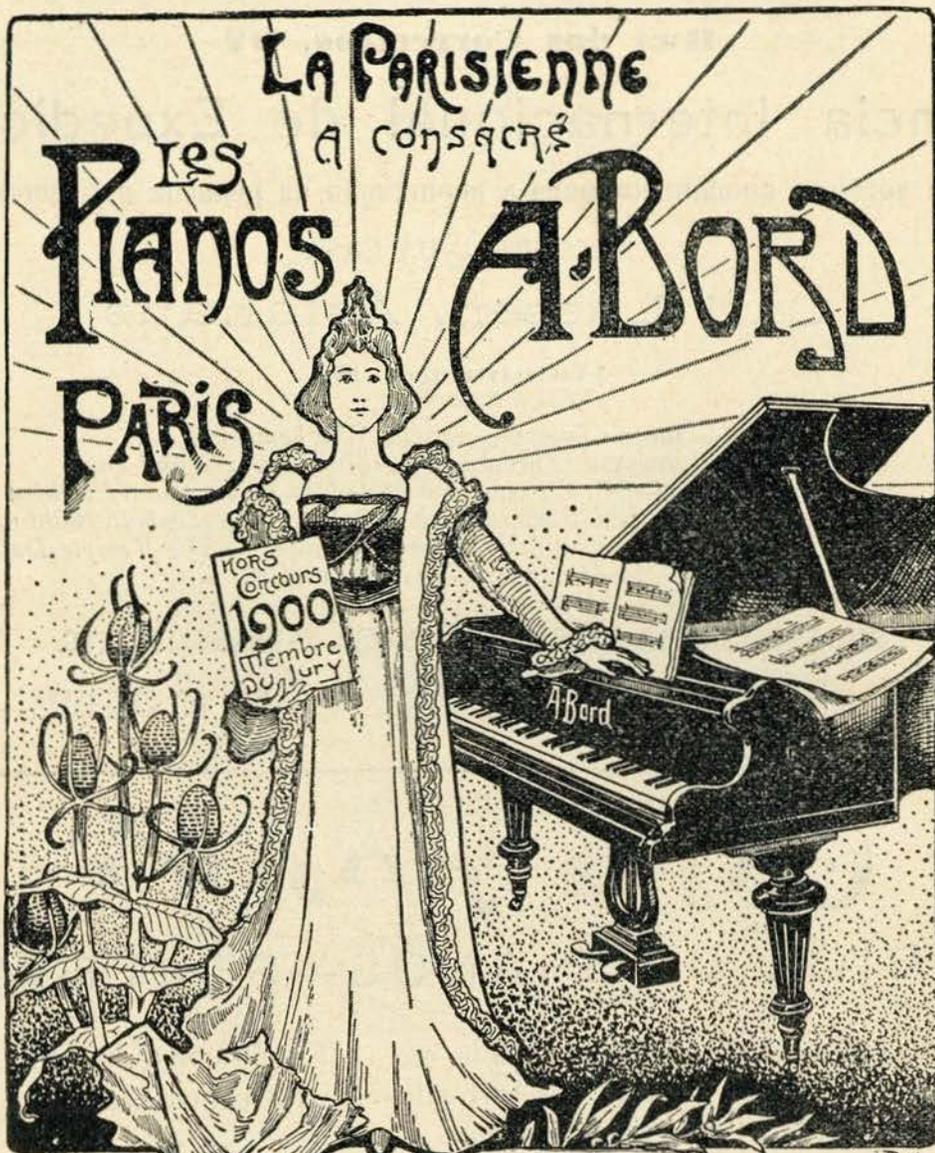
## FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa CARL HARDT, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de CARL HARDT, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa CARL HARDT, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na CASA LAMBERTINI, representante de CARL HARDT, em Portugal.



14<sup>bis</sup> BOUL<sup>e</sup> POISSONNIERE *J. Poitte*

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual .....	5:000
Produção até hoje .....	116:000

**Exposição Universal de Paris (1900)**

Membro do Jury — Hors concurso



Revista publicada quinzenalmente

Proprietario e director

Michel'angelo Lambertini

Redacção e administração: P. Restauradores, 43 a 49—Composto e impresso na Typ. do ANNUARIO COMMERCIAL, P. Restauradores, 27

SUMMARIO — Opera Nacional — A Orchestra de Berlim — Notas Vagas — Pâque, o reformador — Concertos — Noticiario — Caixa de Soccorro a Musicos Pobres — Necrologia.

## Opera Nacional

Por iniciativa da *Sociedade Propaganda de Portugal* fizeram-se já varias reuniões afim de discutir um projecto que dimanou d'essa mesma benemerita instituição e que representa, sem duvida, uma aspiração das mais nobres — a criação de um theatro d'opera nacional.

Reproduzindo os dizeres da circular que aqui publicámos no numero anterior, sem a commentar, esse novo theatro deve tornar-se, «pelas suas condições de capacidade e preço, o ponto de reunião, o attractivo e a escola moral do povo, proporcionando, assim, tambem, poderoso estimulo aos cultores da musica para desenvolverem as correntes musicas que dominam nos nossos meios populares e, por emquanto quasi completamente perdidas na rudeza da incultura artistica».

Sem nos determos no que possa haver de confuso n'esse periodo essencial da circular, devemos dizer que, quando não seja senão pelos intuitos de levantado patriotismo que presidiram a esta ideia, se nos affigura ella desde já summamente sympathica e digna de toda a nossa attenção.

E' preciso nacionalisar a nossa arte; abandonar por uma boa vez esse trilho do italia nismo, quando não do francezismo ou do germanismo, que vimos calcurriando desde tempos immemoriaes, sem querer saber se temos alguma cousa de *nosso*, que nos colloque independentes n'um campo onde até hoje temos sido tão somente imitadores mais ou menos submissos.

Sobre essa inadiavel necessidade, parece

que não haverá duas opiniões; o que resta saber é se a construcção de um theatro, n'uma terra onde já ha tantos, póde concorrer em alguma cousa para a realisação d'esse bello ideal.

Affigura-se-nos que a simples enunciação de tão grandioso projecto implicará a existencia de um capital importante, ou pelo menos um conjuncto de probabilidades muito favoraveis para a obtenção d'esse capital.

E sem occultar um movimento de sincero regosijo por vêr o nosso paiz, talvez pela primeira vez, pôr um pouco de dinheiro ao serviço de uma causa d'arte, occorre-nos perguntar, tal é a extranhese do facto, se não haveria meio de canalisar essa opima e excepcional corrente n'um sentido mais productivo e porventura mais pratico.

Sim, porque a fallar francamente, para a opera nacional não é preciso um theatro novo.

Não temos o theatro de S Carlos, abandonado, durante nove mezes justos, ás moscas e ás aranhas? Pois esse *mons parturiens*, durante o seu largo periodo de gestação, não nos fazia favôr algum se se dignasse abrir as portas a emprehendimentos de ordem tão elevada como este de que vimos tratando. E quando não houvesse o S Carlos, não faltariam outros theatros que acolhessem, de braços abertos, uma tentativa tão interessante.

Parece que o que falta não é o theatro — é a opera.

Não faltam talvez os compositores, e ha vemos de concordar que já é meio caminho andado; mas julgam que basta dar-lhes um theatro para que as operas appareçam?

De mais, a opera nacional, de que não temos talvez ainda um unico specimen, ou, se o temos, se limita a esboçar tendencias, es-

tando portanto longe de afirmar uma escola ou um estylo especiaes, tem exigencias muito particulares e mesmo muito complexas.

Não se faz de repente a opera nacional. Requer pôr parte do musico uma vastissima cultura e preparação intellectual bastante delicada. Não nos consta que se tivesse já pensado em fornecer-l'ha, nem que haja ahi lyceu onde se pense em ministrar essa cultura ou de algum modo organizar essa preparação. Portanto a primeira cousa a fazer seria a escola e bem empregados seriam os esforços da *Sociedade Propaganda de Portugal*, se quizesse metter hombros a uma tal empresa.

Devemos ainda lembrar, o que não é novidade para ninguem, que os elementos primordiaes da opera nacional residem no canto do povo, tal como este o imaginou, em toda a sua característica simplicidade e rudeza; lá o diz implicitamente a circular. Impõe-se portanto como assumpto capital e porventura primario a confecção de um cancionero portuguez, despidido de toda a ideia especulativa, e que se limite, o que ainda não vimos em trabalho algum d'esse genero, a recolher a obra artistica genuinamente popular, sem buscar alindal-a com subtilzas eruditas, que visam habitualmente apenas ao regalo das meninas da baixa.

E ahi está uma outra empresa, conducente ao mesmo fim, e de complicada execução, apesar da apparente simplicidade, com que a *Sociedade Propaganda de Portugal* prestaria um altissimo serviço ao paiz.

Imaginemos agora, que, graças a estas iniciativas por assim dizer preparatorias, ou mesmo sem ellas, se chegava á conclusão de conquistar algumas partituras, que, correspondendo plenamente, na essencia e na forma, ao espirito do nosso *volklöre*, contivessem em si os germens da arte nacional independente, como é com certeza o *desideratum* da *Propaganda* e de todos nós.

Optimo seria, na verdade; mas n'essas alturas não é ainda o theatro que se pede. O que se quer é... dinheiro.

Dinheiro para copias, dinheiro para fatos, dinheiro para scenas, dinheiro até para alugar um theatro, que afinal sempre seria menor somma do que a precisa para o construir.

Encarandó o caso assim praticamente, como temos diligenciado fazel-o, chegamos a uma conclusão um tudó nada inquietante. E vem a ser que, dado que um dia tenhamos um theatro exclusivamente destinado á opera nacional, vêr-nos-hemos a perros para encontrar a *opera nacional* para lhe metter dentro.

Por isso é que, com o devido respeito, nos permittimos lembrar que talvez fosse melhor... começar pelo principio.

L.

## A Orchestra de Berlim

O acontecimento mais sensacional que temos hoje a registrar é a admiravel serie de concertos da *Orchestra Philharmonica de Berlim*, sob a direcção de Ricardo Strauss, realidados consecutivamente de 4 a 7 no theatro D. Amelia.

Nunca tivemos occasião de lastimar, como hoje, as proporções verdadeiramente acanhadas d'este quinquenario e a nossa convencida insufficiencia de escriptor. Diante d'esse nucleo excepcional d'artistas, que constituem a orchestra berlinense, diante d'essa emocionante personalidade de compositor e de mestre, que é Ricardo Strauss, impunha-se n'um jornal da especialidade, como este é, uma larga analyse critica do que foram esses quatro bellos concertos, analyse serena e reflectida em que, sem snobismo nem exageros, se estudasse, não tanto a structura musical ou philosophica de cada uma das obras exhibidas, como principalmente a influencia que devia exercer sobre o nosso publico e sobre os nossos artistas uma tão elevada lição de arte.

Infelizmente, nem as dimensões do jornal o permittem, nem quem escreve estas linhas se sente com a precisa auctoridade para emprehender um tal estudo.

Limitemo-nos assim a consignar o infinito prazer d'arte que a nós, e a todos, causou a vinda d'esta orchestra modelar a Lisboa e a fazer ardentes votos para que nunca se perca uma occasião de pôr o nosso publico, cujo instincto sobrepuja notavelmente a cultura, em contacto com as grandes manifestações da boa arte.

Durante os quatro concertos da orchestra de Berlim, ouviram-se as seguintes obras.

HAYDN:

*Symphonia em ré maior*

MOZART:

*Symphonia «Jupiter».*

BEETHOVEN:

*5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> symphonias.**3.<sup>a</sup> ouverture de «Leonore».**Concerto de violino.*

WEBER:

*Ouverture de «Oberon».*

## LISZT

*Les Préludes, poema symphonico.*  
*Rapsodia hungara.*

## BERLIOZ:

*Ouvertures de «Cellini» e de «Roi Lear»*

## WAGNER:

*Ouverture de «Maitres Chanteurs».*  
*Bacchanal do «Tannhäuser».*  
*Ouverture de «Tannhäuser».*  
*Vendredi Saint do «Parsifal».*  
*Prelúdio e morte d'Isolda do «Tristão».*  
*Prelúdio do «Lohengrin».*  
*Ouverture do «Navio Fantasma».*

## STRAUSS:

*Fantasia «Don Juan».*  
*Mort et Transfiguration (duas vezes).*  
*Till Eulenspiegel.*

Seis d'essas obras já as tínhamos ouvido nos dois concertos de 1901, quando a orchestra aqui veio, sob a direcção de Arthur Nikish. São ellas a *Leonore*, os *Preludios* de Liszt, a 5.<sup>a</sup> *symphonia*, as aberturas do *Tannhäuser* e dos *Mestres Cantores* e a *Morte e Transfiguração*.

Então, como hoje, o repertorio da famosa orchestra limitou-se quasi exclusivamente ás obras allemães; d'esta vez até, se exceptuarmos Berlioz, que é ainda assim o mais allemão de todos os francezes, foram os programmas unicamente compostos de musica allemã.

Mas bastará lançar os olhos para a lista das obras executadas, que propositadamente distribuimos por ordem chronologica, para se apreciar quão vasto e interessante foi, sob o ponto de vista symphonico, esse trabalho de quatro unicas noites.

A partir de Haydn, o creador da symphonia singela e clara, até ao proprio Strauss, cujo genio se compraz nas transcendentis complicações da forma, quantas modalidades diversas, que variedade de processos orchestraes e que intuitos estheticos tão dissemelhantes!

Tudo isso poz a orchestra de Berlim em relevo de modo a contentar os mais exigentes. E se citarmos, a par d'essas qualidades de sentimento artistico, a meticolosa afinação, o perfeito equilibrio de todos os naipes, a elasticidade do colorido e a pureza da sonoridade que caracterizam a execução da notabilissima orchestra, ainda ficará bem pallida a descripção, para quem não teve a fortuna de assistir aos concertos.

A certeza por assim dizer mathematica dos ataques e a facilidade com que são vencidas por todos os instrumentistas as difficuldades technicas que a cada um incumbem, são ainda qualidades que concorrem grandemente para a perfeição do conjuncto.

Ricardo Strauss, cuja mestria de *kapellmeister* logo nos captivou, dirige com flexibilidade e precisão; tem no gesto uma facultade de persuasão e uma auctoridade que dominam por completo a sua orchestra, permitindo-lhe exprimir com notavel naturalidade os cambiantes mais delicados da expressão. Houve até quem lhe censurasse um tal ou qual desmando no emprego d'essas facultades, quando tinha que defrontar-se com cer-



RICARDO STRAUSS

tas obras, cuja interpretação costuma andar sujeita a preceitos tradicionaes, de resto mais ou menos controversos. Não é esta a occasião de discutir um tal assumpto, mas affigura-se-nos que, quando ha nobreza na interpretação e estricta observancia do estylo, chega a ser uma tyrannia tolher ao executante os naturaes impulsos do seu sentimento, para os sacrificar a convenções e trilhas, que nem sempre tem razão de subsistir.

Ficaria demasiado incompleta esta noticia, se não dissessemos alguma cousa de Strauss compositor, já que nos foi dado ouvir tres das suas mais cotadas obras symphonicas.

Bastaria a *Morte e Transfiguração*, que já

ouvimos em Lisboa pelas orquestras de Nikish e de Chevillard, para lhe dar foros de homem de genio. Este admiravel poema symphonico é uma das obras mais envolventes e commovedoras, que sahiram da pena do grande musico allemão. Sem falar na maravilhosa arte contrapontistica, que é de molde a seduzir os mais convictos wagnerianos, ha tal profundeza n'aquella lucha aspera e violenta contra a fatalidade da morte, que quasi diriamos que, antes da transfiguração, já o moribundo é mais que um homem. . . Consideramos esta obra como um dos mais bellos specimens que conhecemos de *musique à programme*.

Não nos fanatisou tanto o *Don Juan*, apesar da clareza da sua structura e do brilho do seu chromatismo. E' certo que a factura é tão perfeita e robusta que traduz, com infinita intensidade, as aspirações ardentes do heroe entusiasta e sceptico, e depois desdenhosamente ironico, que o extranho poema dramatico de Lenau tão eloquentemente descreve, mas pareceu-nos que mais se preocupava o illustre compositor com a rigidez hypnotisante do assumpto litterario e philosophico que tinha a tratar, do que propriamente com o effeito musical que havia de resaltar da sua obra.

Se estamos em presença de um discutivel ponto de vista esthetico, mais se accentua elle no *Till Eulenspiegel*, apesar de uma luxuosa orquestração, que nos deixa litteralmente deslumbrados.

Sob o pretexto de que se trata de um seguimento de scenas humoristicas, as diabruzas do *Till*, fallece quasi por completo a invenção melodica para dar logar a uma serie de croquis naturalistas, admiravelmente imaginados sob o ponto de vista orchestral, mas destituídos, a nosso vêr, do sentimento artistico inherente ás grandes concepções.

Porque afinal, o que pedimos nós á musica?

Pedimos-lhe que absorva e captive a nossa sensibilidade com os meios que lhe são adequados. Requeremos que seja malleavel e sincera: que cousa alguma, nos seus variados desenvolvimentos, atraiçoe a habilidade fria e o artificio reflectido: que nos resulte espontanea e original: que não reflecta em demasia a technica do compositor: que a subtilidade não exclua a clareza: que finalmente os seus motivos conductores dimanem, na sua singeleza expressiva, da propria alma do compositor, e não sejam artificialmente numerados para produzir determinados effeitos ou para servir programmas de manifesta puerilidade.

E, salvo o devido respeito, parece nos estar n'este ultimo caso a obra humoristica de Ricardo Strauss.



## CARTAS A UMA SENHORA

114.<sup>a</sup>

De Lisboa

Ha sete annos, parece um seculo! que aqui haviam abordado pela primeira vez, esses sagrados levitas da legião da musica, que sob o titulo de orchestra philharmonica de Berlim, todo o mundo civilisado hoje conhece e tem applaudido.

Para nós, que desde 1878 mal sabiamos já que coisa vinha a ser uma orchestra, o inesperado apparecimento d'esse glorioso grupo de professores que Nickish superiormente dirigia, tomou o aspecto de acontecimento sensacional, e lembra se a minha amiga que até eu, invadindo dominios alheios, consagrei a tal facto alguns dityrambicos periodos.

Agora, que de novo entre nós estiveram esses benemeritos portadores da boa nova, outra vez me esqueço que no meu especial cantinho não devo propriamente occupar-me de musica, e permitto-me este desabafo — de pensar alto.

Ah! minha senhora, quem vive nas ridentes e sob o ponto de vista da musica, privilegiadas paragens onde essa arte é objecto d'um perenne culto, não imagina quanto soffrem os pobres desterrados do ideal, os eternos rebuscadores da poesia e do sonho, ao verem, sempre tão incoercivel e tão distante, a inspirada estancia luminosa onde, segundo lhes consta, outros pódem com tanta facilidade amplamente saciar-se da sua sêde devoradora de Beethoven, e de Mozart, de Bach e de Wagner, dos que forçam a reflectir e dos que obrigam a vibrar. . .

P'los modos, os taes que isso conseguem chamam se os povos civilisados, e n'esta categoria ainda convem distinguir entre os que o são por dentro e por fóra, e os que o são ou só por fóra, ou só por dentro.

Nós, nós — a dizer a verdade, não sei bem em que categoria deveremos installar nos, pois, se sob determinados aspectos pertencemos á primeira, sob outros á segunda e ainda sob outros á terceira, em particulares questões parece não pertencermos a nenhuma; e, com magua o confesso, uma d'estas será por desgraça a musica.

E' claro que temos, como sabe, um Conservatorio, não deixamos de possuir musicos, executantes de valor e individualidades consagradas, e na atormentada e sinuosa linha que vimos descrevendo nos dominios geraes da historia, mais de um momento surge, em que honradamente, conscienciosamente, nos esforçamos por conseguir alguma cousa.

Desde os tempos já distantes do mallogado e inolvidavel Cossoul, até aos quasi aureos de Barbieri e Colonne, passando por Brenner e Rudolf; desde as tentativas isoladas da Amann e de Filippe Duarte, de José Antonio Vieira, de Lami e de Frondoni, citando ao acaso e de memoria, que de energias despendidas, que de sacrificios effectuados, que de recursos consumidos!

Oh! de certo não faltou a boa vontade, nem porventura escassearam as iniciativas, mas talvez porque no nosso character social não existe, convenientemente trenada e aguerida, a mola suprema do querer e a disciplina perfeita do sentir, porque somos impulsivos no desejar e tardos no realisar, em summa, porque collectivamente não nos educaram nem nos educámos, basta que uma contrariedade nos moleste, um embaraço nos assarapante, para que pouco a pouco a indiferença comece de entrar connosco, depois o desanimo, depois a morte. . .

Ora, no caso especial da musica, succedeu o mesmo que tem succedido no resto.

Nós somos uma nação de sobresaltos; não raro parecemos estremunhados, e a miude nos prendemos em teias que um simples mas decidido movimento dos nossos hombros haveria desfeito.

Tal movimento — eis o que nos tem faltado, n'isso, como no mais.

Dirá a minha amiga: a que proposito vem tudo isto e que estranha associação de idéas me leva, referindo me á orchestra de Berlim, a assim discretear?

O reparo é sem duvida justo mas vae ver aonde pretendo chegar.

Suppõe V. Ex.<sup>a</sup>, que seria apprehendimento absolutamente inexequível o ter organiado em tempo, dando-lhe espirito de sequencia, uma orchestra genuinamente portugueza?

Não suppõe, porque nos conhece melhor do que muitos que de tal se dão ares, por isso acreditará commigo que se ainda hoje essas delegações da chamada soberania popular, a entidade-governos e a entidade-municipios, a serio pozessem o problema e a serio deliberrassem resolvel-o, ainda hoje mesmo se operaria o milagre.

Como?

Ha vinte annos ter-se ia elle operado salvando os restos que existiam, e a troco de um

exiguo sacrificio pecuniario collocando ao abrigo da necessidade artistas que se estiolaram e não poderam crear discipulos e deixar successores, porque as exigencias materiaes da vida diaria lhes não permittiam fazel-o; hoje arrebanhando ainda os restos dos restos que eventualmente podessem ser apurados e contratando no estrangeiro, com obrigação de ensino, cinco ou seis professores dos instrumentos que manifestamente de todo não possuímos. Com elles e com os elementos que a tenacidade heroica e a intelligencia disciplinada do director d'esta revista conseguiu reunir, constituir-se-hia de vez a orchestra portugueza, que devidamente subsidiada e protegida, e efficazmente, dignamente considerada, lançaria as bases da educação popular musical, por meio de audições, quasi gratuitas umas, e inteiramente gratuitas outras, de todos os grandes mestres da mais divina das artes. Procurando fixar pela cultura e pelo methodo no espirito tão aberto e tão vivo da massa portugueza, aquillo que ella apprehende pelo instincto e aprecia pela sensação, ir-se-ia conseguindo assim preparar gerações capazes de comprehenderem a Belleza, como já realmente a sentem, e de acompanharem a evolução dos estylos musicaes, com uma consciencia pelo menos igual ao esforço que já hoje põem para tudo isso admirarem e com tudo isso gosarem; ao passo que por seu turno, os que tal orchestra viessem a formar, como profissionaes, não fariam senão intellectualisarem se e engrandecerem se.

Em Berlim, com certeza não trilharam outro caminho os que ascenderam áquella perfeição suprema com que por exemplo foi executado o immortal *Lohengrin* ou a supra-humana quinta symphonia; cá acabaria por succeder o mesmo, porque modernamente já para ninguem é segredo não ser a arte objecto de latitudes. . .

Ah! querida amiga, se ainda hoje, repito, quizessem todos secundar a patriotica, a generosa, a transcendente iniciativa de Lambertini, que deliciosas e inesqueciveis horas, do mais immaterial prazer e do mais requintado regalo, poderiam estar-nos reservadas, e como seria docemente salutar e salutarmente confortante ter ao nosso alcance e dentro dos parcos limites da nossa bolsa, sempre fresco, e sempre puro, esse banho ideal de luz e de emoção para a nossa alma cada vez mais doente, para o nosso cerebro cada vez mais exausto! . . .

AFFONSO VARGAS.



## Pâque, o reformador

Quando ha dois annos o nunca assaz decantado Desiré Pâque, professor do Conservatorio de Lisboa, emprehendeu uma campanha de descredito contra os artistas portuguezes publicando cousas no *Courrier Musical*, de Paris, foi tão viva a indignação de toda a gente, que o homem emmudeceu por longo tempo, encolheu as unhas e chegou a fazer suppôr aos ingenuos que se arrependera da brutalidade.

Mas o famoso belga tem o prurido da critica e a innocente mania de anniquilar tudo para se pôr a si proprio em evidencia. E o caso é que consegue a tão suspirada evidencia, fazendo uma tristissima figura sempre que abre a bocca. E se não, vejamos este pedacinho de prosa, colhida agora mesmo no *Courrier Musical*, de 1 do corrente mez:

*«La vie musicale à Lisbonne, peu intense en apparence, donne par instant des preuves d'une vitalité qui ne demanderait qu'à être sagement et judicieusement conduite pour donner d'excellents résultats.»*

*«L'évènement capital de cette saison a été les quatre Récitals d'orgue qui ont eu lieu dans la délicieuse habitation de M. de Castro Guimarães, etc.»*

O' musicos portuguezes! Reflecti bem n'essas palavras do redemptor. Pensae um momento que não sois mais que miseravel pó e que só Elle vos salvará. Ide em peregrinação ao divino Mestre (é na antiga travessa dos Ladrões) e implorae-lhe que pronuncie a palavra santa, que vos hade redimir por uma boa vez.

Só elle a sabe, essa palavra salvadora! Só seria capaz de produzir um acontecimento capital, n'esta especie de Cafraria artistica, em que se retoiça a vossa crassa boçalidade! Porque os taes quatro *récitals* são obra exclusivamente sua, como mais adeante podereis lêr:

*«Etant à la fois et le signataire du présent article et l'organiste, je ne puis entreprendre ni l'éloge ni la critique de l'exécution.»*

*«Je me contenterai de signaler la réussite complète, très complète même, d'une tentative de libérer l'orgue de cette sorte d'ostracisme auquel il fut condamné par suite de cette union si longue avec les cérémonies du culte, en le faisant valoir uniquement comme un autre instrument musical, sans adjonction d'aucune autre épithète.»*

Mas este homem é um genio! E o seu artigo está produzindo um tal barulho em Paris, que nos consta que o vão chamar para director do Conservatorio, em substituição do rançoso Fauré. Diz-se até ali á bocca cheia que é uma vergonha para a Belgica, um paiz artistico por excellencia, consentir a permanencia de uma tal summidade n'uma terra de cretinos.

Emquanto o grande homem não tomar posse do seu novo lugar, pensa-se muito seriamente em fornecer órgãos de canudos ao *Moulin-Rouge* e ás *Folies Bergères*, impondo ao mesmo tempo a todas as parochias da capital franceza o uso exclusivo do berimbau.



Promovido pelo professor Julio Caggiani, realisou-se a 30 d'abril, no salão da Photographia União, um interessante concerto.

Caggiani tocou o *Concerto* em si menor de Saint-Saëns e apresentou discipulos seus. Um grupo de instrumentistas de sôpro executou tambem alguns numeros.

A 2 de maio teve logar no salão Sassetti uma *matinée* de discipulas de D. Manoela e D. Lucila Moreira. As pequenas educandas deixaram optimas impressões em toda a assistencia e tanto ellas como as diligentes professoras foram em extremo festejadas.

Em casa do nosso amigo Ferreira Marques e de sua esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Sarah Vieira Marques, adquiriu especial brilhantismo a ultima recepção semanal effectuada em 2 d'este mez no seu elegante palacete da rua do Athayde.

A musica foi como de costume, um dos primorosos elementos d'esta festa, para o que não concorreu pouco o fino gosto artistico e primacial talento da illustre dona da casa.

Privados, por imprescindiveis affazeres, de corresponder ao gentilissimo convite que haviamos recebido, sabemos no emtanto que entre os varios trechos ali ouvidos suscitou um verdadeiro entusiasmo o dueto do *Lohengrin*, cantado de uma maneira ideal por M.<sup>mes</sup> Kendall e Vieira Marques, duas artis-

tas que não temeriam confrontação com as mais notáveis cantoras de carreira.

Tambem se fizeram ouvir com extraordinario agrado as illustres amadoras, sr.<sup>as</sup> D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e D. Ernestina de Barros Freixo.

\*

Ainda na mesma data de 2, teve logar no salão da *Illustração Portugueza* o segundo concerto de musica de camara, realisado pelos srs. Colaço, Blanch e Cocks.

Coube agora a vez aos trios romanticos, com Schubert, Schumann e Mendelssohn, respectivamente op. 99, 63 e 49.

Na primeira obra, cujas innumerables bellezas nem sempre fazem esquecer a prolixidade, por vezes excessiva, dos promenores, salientamos o *scherzo* que foi dito com verdadeira mestria e grande precisão, tanto rythmica como expressiva. Não menos viva foi a impressão sentida por todo o auditorio em presença do *allegro, ma non troppo* de Schumann, e de todo ou quasi todo o trio de Mendelssohn, cujo *scherzo* sobretudo foi maravilhosamente executado.

A ultima sessão de trios, consagrada aos modernos, teve logar ante-hontem, 13; d'ella daremos conta no proximo numero.

\*

O *Real Instituto de Lisboa* deu no domingo, 3, uma *matinée* no salão do Conservatorio.

Na impossibilidade de assistirmos a ella, colhemos de pessoa fidedigna as informações seguintes.

Distinguiu-se no piano a sr.<sup>a</sup> D. Amelia Heitor Ribeiro, tocando a *Sonata*, op. 110, de Beethoven e varias obras de Schubert, Chopin, Liszt, etc.; no canto a sr.<sup>a</sup> D. Erginia Castanheira Gaspar, cuja voz agil e bem timbrada revelou grandes progressos, e o sr. Victoriano Braga que disse correctamente e com adequada expressão duas peças de Denza; no violino os srs. Pavia de Magalhães e Laureano Forsini; no violoncello o sr. Carlos de Mello, que raramente se apresenta em publico, e que na *Aria* e *Gavotta* da *suite* de Bach em ré menor, que tinha no programma, mostrou a par de uma formosa sonoridade uma optima comprehensão do estylo — e o sr. Manuel Silva que tocou com muita distincção peças de Rubinstein, Pergolese e Gregh.

Couberam porém, ao que parece, as honras da tarde ao professor Forsini que encantou a todo o auditorio com a bella execução da *Fantasie-Caprice* de Vieuxtemps.

\*

Na noite de 3 teve logar, tambem no salão do Conservatorio, a apresentação da talentosa discipula de Timotheo da Silveira, sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Pacheco Soares.

Muitas e valiosissimas qualidades de pianista se reúnem n'esta interessante alumna, que apezar de contar apenas 16 annos se abalancou á execução de um programma de tão alta difficuldade que assustaria muitos mestres.

Toda a primeira parte com peças de Bach, a segunda parte preenchida com a *Sonata* de Beethoven, op. 53, e no fim obras diversas de Chopin, a *Serenata* de Vianna da Motta e ainda fóra do programma a *Arabesque* de Dubois, por signal que divinamente executada.

Nem uma só das difficuldades technicas que se contem em tão largo programma deixou de ser soberbamente vencida pela joven pianista, a quem só pediriamos um pouco mais de gravidade nos tres primeiros numeros de Bach e um pouco mais de enthusiasmo e de grandiosidade em toda a sonata de Beethoven. Mas essas qualidades difficilmente se tem aos 16 annos; continuando a trabalhar sob tão proficiente direcção como é a de Timotheo da Silveira, a alumna d'hoje póde vir a ser amanhã uma notavel artista.

\*

De 4 a 7 tiveram logar no theatro D. Amelia os magnificos concertos da *Orchestra Philharmonica de Berlim*, de que n'outro logar nos occupamos mais largamente.

Strauss e a sua orchestra partiram em seguida para o Porto, onde realisaram concertos nas datas de 8 e 9, no theatro Principe Real.

As obras executadas n'estes dois ultimos concertos foram as seguintes:

BEETHOVEN:

5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> *symphonias*.

LISZT:

*Rapsodia hungara*.

BERLIOZ:

*Ouverture de «Cellini» e «Roi Lear»*.

WAGNER:

*Ouverture de «Maitres Chanteurs»*.

*Bacchanal do «Tannhäuser»*.

*Vendredi Saint do «Parsifal»*.

*Preludio do «Tristão»*.

STRAUSS:

*Fantasia «Don Juan».*  
*Till Eulenspiegel.*

O exito foi entusiastico como em Lisboa.

### AGENDA DA PROXIMA QUINZENA

16. — Concerto no salão do Conservatorio, pelo apreciavel barytono portuguez Mauricio Bensaude e sua esposa, tambem distincta cantora, e pela primeira vez se faz ouvir entre nós.

No salão da *Il-lustração Portu-gueza* haverá na mesma data uma sessão musical, promovida pelo professor Colaço, em que tomará parte a eximia cantora, sr.<sup>a</sup> D. Candida Kendall, a talentosa pianista, sr.<sup>a</sup> D. Judith Luisello Fernandes e uma estreiante, que nos affirmam ser dotada de excepçoes qualidades de tocadora, a sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta D'Korth.

O sr. Blanch tocará a *Romance en fá* de Beethoven e o sr. Cocks a *Polonaise* de Chopin.

17. — *Matinée* de discipulos de Timotheo da Silveira, consagrada exclusivamente a auctores portuguezes. No programma figuram diversas obras de Keil, Oscar da Silva, Colaço, Machado, Borba, Bomtempo, Bahia, Napoleão, Lacerda, Neuparth, M.<sup>me</sup> Bravo, Fonseca, Vianna da Motta e Timotheo da Silveira.

21. — Grande *recital* de piano, promovido pelo insigne pianista portuguez José Vianna da Motta, no theatro de D. Maria.

Este é dos concertos que se recommendam por si proprios; basta o grande nome artistico que a elle está vinculado, para que nem um só dos nossos amadores deixe de o ir applaudir e aclamar, como succede sempre que Vianna da Motta se apresenta entre nós.

O programma contem além d'isso algumas

das mais bellas obras pianisticas: a *Toccatá em dó maior* de Bach-Busoni, que tão grande exito lhe valeu em 1902, a *Sonata* (op. 101) de Beethoven, com que o nosso artista pretende continuar a apresentação da ultima maneira de Beethoven, já tão brilhantemente encetada com as op. 110 e 111, algumas *Mazurkas* de Chopin, consideradas como uma das partes mais originaes e ricas da obra chopiniana, a *Bourrée fantasque*, de Chabrier, obra ainda desconhecida entre nós, o *Estudo em sol maior* d'Alkan, de caracter completamente diferente do grande estudo

em forma de concerto que tocou em 1902, a *Chula do Douro*, de sua composição e ainda não tocada em Lisboa, e finalmente a fantasia sobre o *D. João* de Liszt, que é uma das mais importantes que escreveu o genial artista hungaro.

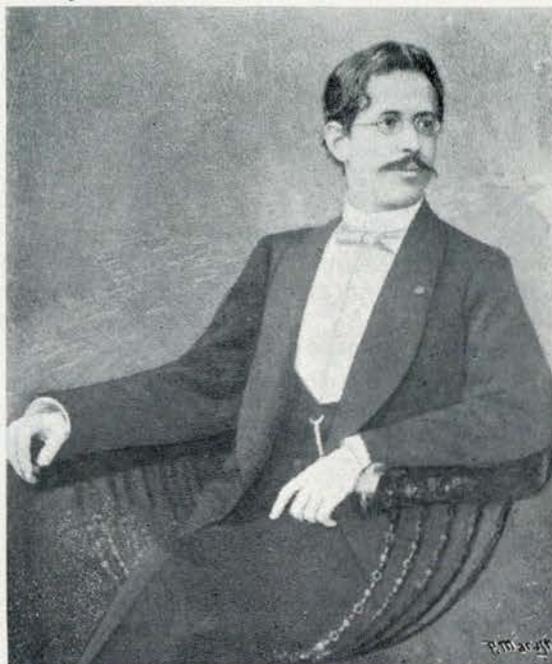
Não ha que falar sobre a prodigiosa technica e a alta comprehensão artistica de Vianna da Motta. E' um consagrado, não só no nosso paiz, mas mesmo na Allemanha, o paiz por excellencia da grande Arte.

Ainda ha dias assistimos a uma sessão, de caracter muito intimo, em que o notavel artista

deliciou um auditorio, infelizmente restrictissimo, com a leitura de toda a partitura do *Tristão e Isolda*, feita com tão admiravel conhecimento da esthetica wagneriana, com tão profundo respeito por todas as intenções, e com um tal vigor de colorido e de technica, que deixou em todos uma d'estas impressões que jámais se apagam.

Não é difficil vaticinar um excepcional entusiasmo para a noute de 21. Para essa audição do mestre, que julgamos será d'esta vez a unica, veio de Berlim expressamente um grande piano de concerto de C. Bechstein, que é, como se sabe, a marca exclusivamente empregada pelo illustre pianista.

23. — Promovida pela *Philantropica dos Estudantes* deve haver n'esta data em Coim-



VIANNA DA MOTTA

bra uma grande festa musical, devendo, para tomar parte n'ella, partir de Lisboa os eximios amadores, sr.<sup>as</sup> D. Sarah Motta Vieira Marques, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e srs. Antonio Lamas, dr. Ferreira Cardoso, etc.

24. — A *Schola Cantorum* realisa n'esta data, sob a direcção do maestro Sarti, mais um dos seus bellos concertos.

Canta-se novamente a *Moabita* de Alfredo Pinto (Sacavem) e Thomaz de Lima, tomando d'esta vez parte na execução da inspirada cantata a sr.<sup>a</sup> D. Irene Guedes d'Amorim, distinctissima amadora, que completou em Italia a sua educação musical.

Cantar-se hão tambem, com acompanhamento d'orchestra, alguns fragmentos da opera *Serrana*, d'Alfredo Keil.



## PORTUGAL

Por iniciativa do *Real Instituto de Lisboa* annunciam-se duas sessões de *Jogos florae* no theatro de S. Carlos, parecendo ser a primeira em 21 do proximo mez de junho.

No plano geral que nos foi enviado, figuram os seguintes concursos musicaes: uma peça de concerto para orchestra, um hymno-marcha commemorativa, o hymno da rainha da festa, uma valsa de concerto para orchestra, rapsodias sobre motivos populares e diversas composições musicaes, tendo qualquer d'esses concursos 3 primeiros premios, medalhas de ouro, prata e *vermeil* e 12 menções honrosas.

Haverá além d'isso concursos d'orpheons, tunas e bandas, com nove premios pecunia-rios.

Os dois ultimos concertos do *Orpheon Portuense* n'esta epoca tem lugar em 18 e 20 d'este mez. Foi expressamente contractada para elles a distincta cantora Suzanne Cesbron.

Regressou da Allemanha ao Porto, depois de alguns annos de residencia em Leipzig,

onde se esteve aperfeiçoando no violino, o sr. Effisio Anedda Junior, laureado discipulo de Bernardo Moreira de Sá.

O praso para a entrega dos requerimentos dos alumnos externos que pretendam fazer exame no Conservatorio ou passar de anno pela média, no corrente anno lectivo, começa na data d'hoje e termina no fim d'este mez.

A direcção da *Sociedade de musica de Camara* pensa em abrir um concurso de musica portugueza, para ser executada nos concertos da proxima epoca de 1908-9.

As obras propostas a concurso serão um *Quarteto* para instrumentos de cordas, uma *Sonata* para piano e violino e um *Quarteto* para piano, violino, violela e violoncello.

Será nomeado um jury de professores, amadores e criticos d'arte, afim de julgar do merito relativo das obras apresentadas. Para esse effeito encarregar-se-ha um grupo de artistas de fazer leitura das mesmas obras, em uma ou mais sessões, para as quaes serão convidados os subscriptores da sociedade, artistas, imprensa periodica, etc.

Serão destinados tres objectos d'arte aos auctores das obras mais votadas, sendo estas executadas em um ou mais concertos de numero da proxima epoca.

No dia 3 d'este mez realisou o sr. Antonio Arroyo na Sociedade de Geographia, e a convite da *Liga de Educação Nacional*, uma substanciosa conferencia sobre a *Orchestra Philharmonica de Berlim*, em que, com a maior proficiencia e do modo o mais attrahente, foram largamente tratados alguns interessantes problemas d'arte.

A summula da conferencia vem publicada no *Diario de Noticias, Lucta*, etc.

Sentimos não ter podido assistir a esta conferencia, para o que tinhamos sido gentilmente convidados.

Na igreja da Magdalena effectuou-se em 9 do corrente o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Firmina Silva com o sr. D. Luiz Gálhego, distincto professor de violino, muito vantajosamente conhecido no nosso meio artistico.

As nossas felicitações.

## ESTRANGEIRO

Segundo declarações feitas na camara dos deputados pelo sr. presidente do conselho, o governo fez um novo contracto com a empresa Pacini para a exploração do theatro de S. Carlos pelo prazo de trez annos.

Já estava composta a pagina em que annunciamos o concerto de Vianna da Motta, quando se produziram algumas modificações no programma ali exharado.

O programma definitivo é o seguinte:

## I

- Tocatta* em dó maior..... BACH  
(Transcripta do órgão por Busoni)  
*Preludio — Adagio — Fuga*  
*Sonata* em lá maior, op. 101.. BEETHOVEN  
*Allegretto ma non troppo*  
*Vivace alla marcia*  
*Adagio ma non troppo*  
*Allegro.*

## II

- Quatro Mazurkas*  
op. 59 — num.<sup>o</sup> 2  
op. 30 — num.<sup>o</sup> 4  
op. 50 — num.<sup>o</sup> 1  
op. 41 — num.<sup>o</sup> 1  
*Seis Estudos*  
op. 25 — num.<sup>os</sup> 1 e 2  
op. 10 — num.<sup>os</sup> 5, 6, 10 e 4 CHOPIN  
*Chula do Douro* (1.<sup>a</sup> audição). V. DA MOTTA  
*D. João*, reminiscencias..... LISZT

Já se encontram á venda os dois albuns de composições para piano e para canto, do distincto professor Rodrigo da Fonseca, que acabam de ser editados pela nossa casa.

Tem havido grande numero de pedidos d'essas obras e é de crêr que façam em breve o *tour* de todos os nossos salões musicaes.

Consta que algumas obras importantes se vão fazer no theatro de S. Carlos e entre ellas a reforma completa da installação electrica, que é considerada deficiente sob muitos pontos de vista.

Já sahiu o primeiro volume das obras completas de Haydn, que a casa Breitkopf & Hartel, de Leipzig, vae publicar.

A edição deve estar concluida d'aqui a 10 ou 12 annos, e o preço de cada exemplar será de 60 libras.

Publica o *Giornale d'Italia* alguns extractos de uma carta dirigida pelo dr. Johannes Wolff á *Kirchenmusikalisches Sahrbruch*, em que se dirigem asperas censuras ao Vaticano, pela incuria e mau tratamento de que tem sido victimas as preciosidades de bibliotheca musical, que ali se accumulam.

Diz o dr. Wolff que os exemplares das primeiras edições das obras de Josquin, de Vittoria e de Palestrina, peças rarissimas que qualquer bibliotheca invejaria, são ali votadas ao mais completo abandono.

Ha tambem missaes com preciosas miniaturas e manuscriptos de enorme valor, que a poeira, os vermes e a humidade se estão encarregando de destruir para sempre.

Parece que o stradivarius do grande violinista Joachim foi adquirido por um rico banqueiro berlinense, Roberto Mendelssohn, parente do celebre auctor da *Symphonia Escocesa*, cedendo o elle por emprestimo ao violinista Carl Klinger, um dos laureados discipulos de Joachim.

O celebre pianista Eugen d'Albert trabalha actualmente na composição de uma opera, *Izeil*, cujo assumpto é tirado d'uma lenda indiana.

Não é a primeira vez que este conhecido concertista faz uma incursão n'este campo especial d'arte; já existem d'elle as operas *Tiefeland*, *Flauto solo* e *Tragaldabas*.

Felix Weingartner acaba d'escrever o texto d'um grande poema lyrico em duas partes, a que deu o titulo de *Golgotha*, e que tenciona pôr brevemente em musica.

Alfred Cortot, Jacques Thibaud e Pablo Casals, os tres celebres concertistas, estão realisando na *Salle des Agriculteurs* (Paris) uma serie de concertos, consagrados ás obras

de Rameau, Corelli, Beethoven, Mendelssohn, Brahms, Dvorak, Schumann e Lalo.

Outros artistas que estão tendo grande exito em Paris são o notabilissimo pianista viennense, Moritz Rosenthal, e um joven violinista ainda pouco conhecido, mas de altissimo valor artistico, J. Bilewski.

\*

O empresario americano Oscar Hammersstein perguntou a Ricardo Strauss porque somma auctorisaria a representação da sua *Electra* em New-York, logo que a composição estivesse concluida.

Parece que Strauss pediu o melhor de dez contos de réis.

\*

Corre com alguma reserva o boato de que a *Orchestra Philharmonica de Berlín* realisarà brevemente uma *tournee* de concertos na America do Norte, sob a direcção de Siegfried Wagner.

\*

Inaugurou-se ha pouco em Londres uma nova sala de concertos, que contém 1200 logares. Tomou o nome de *St. James Hall* e é destinada a substituir a sua bem conhecida homonyma.

\*

Depois dos pianos mecanicos, apparecenos agora um violino, que tambem se póde tocar sem saber musica. O arco é substituido por um disco, como na sanfona, e os dedos da mão esquerda transformaram se em ganchos de nickel que saltam sobre o ponto.

Como se póde suppôr o resultado é o mais anti-musical e inexpressivo que se póde imaginar, mas talvez faça bom *pendant* com as machinas pianisticas, que tão larga diffusão tem tido n'estes ultimos tempos.

\*

O terceiro congresso da *Sociedade Internacional de Musica* terá logar em Vienna, em maio de 1909.

Coincide com o centenario da morte de Haydn.

\*

Tem sido enormemente visita da em Paris a Exposição Theatral, installada no edificio do Museu das Artes decorativas.

A collecção de retratos e bustos, ali expostos, de auctores dramaticos, compositores de musica, actores, cantores, instrumentistas, etc., é summamente interessante. As *maquetes* de scenas theatraes, illuminadas de modo especial — as aguarellas e desenhos reprodu-

zindo antigos espectaculos theatraes — a collecção de titeres e *fantoques* — as lembranças de artistas celebres, etc. são outras tantas secções da curiosa Exposição, que attrahem sempre um grande numero de visitantes.

\*

Os directores de todos os theatros de Paris reuniram-se em assembléa geral, afim de supprimir totalmente, a partir de setembro proximo, todas as entradas de favor, seja de que natureza forem.

Apezar de todos estarem em pleno accordo de que o bilhete de favor é o pezadelo do empresario e concorre não pouco para muitos dos seus desastres financeiros, houve mais de um director de theatro que insinuou ser mais prudente, antes de tomar definitivamente uma tal resolução, estabelecer um periodo provisorio d'ensaio.

No projecto apresentado, até os bilhetes dos auctores seriam supprimidos, mas substituidos n'este caso por um direito fixo, a pagar aos auctores por cada uma das representações das suas obras.

\*

Nos dois theatros d'opera de Nova York, o Metropolitan e o Manhattan, cuja época lyrica terminou ha pouco, effectuaram-se 256 representações, sendo 145 de opera italiana, 71 francezas e 40 allemães.

Não deixa de ser curioso vêr o que certos artistas de nome ganharam durante essa época. A Tetrzini recebeu 200.000 francos por vinte representações; Mary Garden e Emma Calvé tiveram 1.500 dollars por cada vez que cantaram; Géraldine Farrar cobrou 105.000 francos por trinta espectaculos; e finalmente Caruso volta para a Europa com 56.000 dollars na algibeira.

A receita bruta dos dois grandes theatros foi computada em 3.960.000 dollars.

\*

Por ocasião da abertura da exposição de Munich, em 19 d'este mez, vae tocar-se a *Nona Symphonia* sob a direcção de Mottl, em presença dos representantes do governo e de altas personalidades de todos os ramos da litteratura e da arte.

\*

Mathis Lussy, o auctor do *Traité de l'Expression musicale*, da *Anacrouse* e de tantas outras obras de litteratura musical, realmente notaveis, festejou ha pouco em Montreux (Suissa), onde reside, o seu 80.º anniversario.

O velho musicographo está ainda trabalhando em uma obra, que, como as anteriores, fará sensação no mundo musical.

O compositor Lorenzo Parodi está escrevendo n'esta occasião uma trilogia inspirada nas tres grandes manifestações da civilização humana: — *Athenas* — *Roma* — *Paris*.

E' um tryptico symphonico, com coros e solos, que conterà também danças e scenas mimicas, e formará um espectáculo de extraordinaria novidade e grandeza.

Para *Athenas*, reconstituição das danças e festas dyonisiacas; para *Roma*, cortejos guerreiros e marchas triumphaes, cantos nas catacumbas, etc.; para *Paris*, todo o refinamento da «ideia moderna».



Morreu ha pouco em Paris o pianista Henri Emmanuel. Nasceu em 15 de maio de 1842 e cursou o Conservatorio, onde obteve aos 20 annos o primeiro premio em piano. Dedicou-se depois ao theatro, na qualidade de tenor d'opera e d'operetta, mas nos ultimos annos da sua vida consagrava-se exclusivamente ao professorado e á composição.

\*

Em Leipzig falleceu Augusta Götze, cantora da côrte de Saxe e professora vocalista muito apreciada.

Liszt estimava muito o seu talento, e elogiava-a especialmente na apresentação das partes declamadas dos seus melodramas.

\*

Tambem falleceu Ludovic Halevy, o conhecido collaborador de Meilhac e de Offenbach na *Gran Duqueza*, *Barba Azul*, *Bella Helena* e tantas outras espirituosas obras do mesmo genero.

O celebre libretista contava 74 annos d'idade.

\*

Em principios do mez passado morreu em Milão o conhecido compositor Gaetano Coronaro, professor de contraponto do Conservatorio d'aquella cidade.

Nascido em Vienna em 1852, tinha feito a sua educação musical sob a direcção de Franco Faccio, que era então director d'orchestra da Scala.

Com um subsidio que tinha sido instituido pela grande casa editora, hoje extincta, da Viuva Lucca, fez uma interessante viagem d'estudo pelos principaes centros musicas da Europa. Voltando a Milão, occupou-se de composição e de professorado.

Algumas das suas obras vocaes tiveram bom exito e divulgaram se bastante.

**Pedimos a todos os nossos assignantes, que estejam em atraso nos seus pagamentos, a fineza de entrarem com a importancia das suas assignaturas, antes de terminado o corrente semestre.**

## Caixa de Socorro a Musicos Pobres

POR INICIATIVA DA

### ARTE MUSICAL

- I — Aceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
- II — A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.
- III — Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscriptores e quantia com que subscreverem.
- IV — Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concertos, etc., que o consintam, serão expostos mealhinhos especiaes para o mesmo fim.
- V — Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorizado do movimento da Caixa.

Transporte....	631\$815
5 % sobre a receita liquida dos tres concertos symphonicos em 2, 5 e 12 de abril.....	25\$860
Alexandre Severo Fortes (metade da parte que lhe coube no lucro dos concertos symphonicos de 2, 5 e 12 de abril).....	4\$505
Afonso Vargas (2.º donativo)....	1\$500
Segue.....	663\$680

## A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

**Hamburgo — Porto — Lisboa**

**Antuerpia — Porto — Lisboa**

**Londres — Porto — Lisboa**

**Liverpool — Porto — Lisboa**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

## GUARDA-MUSICAS

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— \* Modelos exclusivos \* —

Enviem-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE Á VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

A ARTE MUSICAL  
Publicação quinzenal de musica e theatros  
LISBOA

# LAMBERTINI

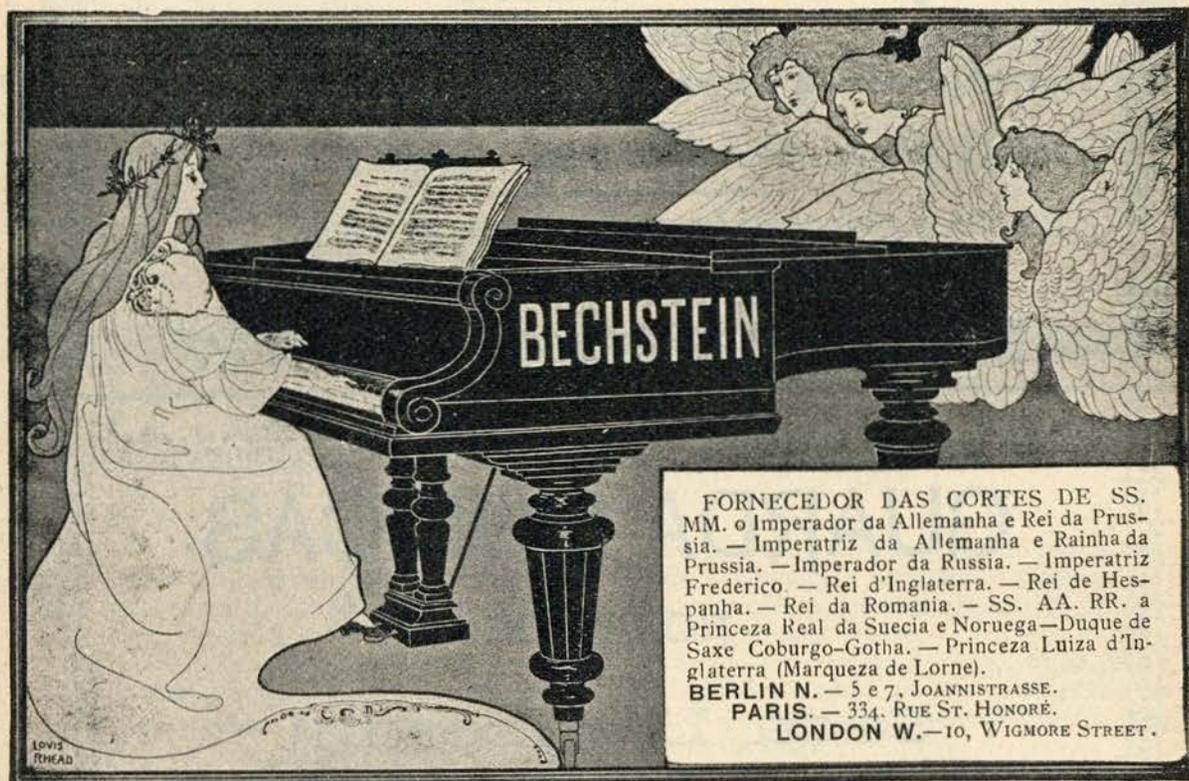
Representante

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

## BECHSTEIN



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.  
MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.

PARIS. — 334. RUE ST. HONORÉ.

LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

# LAMBERTINI

**Pianos** das principaes fabricas:—Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.

**Musica** dos principaes editores—Edições economicas—Aluguel de musica.

**Instrumentos diversos**, taes como Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

**Praça dos Restauradores**



# LAMBERTINI

Representante dos Editores  
Franceses

Edições economicas de Ricordi,  
Peters, Breitkopf, Litolff, Stein-  
gräber, etc.

## Partituras de Operas

Antigas e modernas  
para piano e para canto

Leitura musical por assignatura

500 réis mensaes

Peçam-se catalogos

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior qualidade

Especialidade em cordas italianas

para violino, violoncello, contrabaixo, harpa, etc.

43, 44, 45, Praça dos Restauradores, 47, 48, 49

LISBOA

## PROFESSORES DE MUSICA

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
<b>Alberto Sarti</b> , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
<b>Alexandre Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço</b> , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Antonio Soller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
<b>Arthur Napoleão</b> , professor de piano, <i>T. Nova de S. Domingos, 34, 1.º</i>
<b>Candida Cilia</b> , professora de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
<b>Carolina Palhares</b> , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
<b>Eduardo Nicolai</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Elisabeth Von Stein</b> , professora de violoncello, <i>R. S, Sebastião, 9, 2.º</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
<b>Francisco Bahia</b> , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
<b>Francisco Benetó</b> , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
<b>Guilhermina Callado</b> , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior</b> , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
<b>Joaquim F. Ferreira da Silva</b> , prof. de violino, <i>Rua José Estevão, 50, 3.º, E.</i>
<b>José Henrique dos Santos</b> , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
<b>Julieta Hirsch Penha</b> , profes.ª de canto, <i>R. Cons. Pereira Carrilho, M.M.J. 3.º E.</i>
<b>Léon Jamet</b> , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
<b>Lucila Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
<b>M.ª Sanguinetti</b> , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
<b>Manuel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

### A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

*Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração*

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA**